









UTILIZAÇÃO DE *PODCAST* PARA EDUCAÇÃO EM ESTOMATERAPIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Sabrina de Oliveira Carvalho^{1,*} , Gabriela Alves de Araújo da Silva¹ , Mayara Callado Silva Moura¹ ,
Bruna Karoline Ivo Santos¹ , Alynne Maria de Brito Medeiros² , Greice Miranda Duarte³ ,
Cláudia Daniella Avelino Vasconcelos¹ , Grazielle Roberta Freitas da Silva¹ 

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicas de Enfermagem a respeito da utilização de *podcast* para educação em estomaterapia durante a pandemia de Covid-19. **Método:** Relato de experiência acerca de atividade de educação em saúde realizada entre junho e outubro de 2021, que descreve a criação de um canal de *podcast* e a divulgação de conteúdos em estomaterapia. **Resultados:** Foram realizados 16 episódios abordando as três áreas de estudo da estomaterapia, um introdutório, oito sobre feridas, quatro sobre estomias e três sobre incontinências. **Conclusão:** Com a utilização do *podcast* para disseminar conteúdos em estomaterapia, observaram-se a praticidade e o custo-benefício da tecnologia para implementar educação em saúde a distância.

DESCRIPTORES: Educação em saúde. Estomaterapia. Webcast. Covid-19.

PODCASTING FOR EDUCATION IN ENTEROSTOMAL THERAPY DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of nursing academics on the use of *podcast* for education in enterostomal therapy during the pandemic of COVID-19. **Method:** Experience report on health education activity held between June and October 2021, which describes the creation of a *podcast* channel and disclosure of contents in stomatherapy. **Results:** Sixteen episodes approached the three stomatherapy study areas, one containing the introduction, eight on wounds, four on ostomies and three on incontinences. **Conclusion:** Through the use of the *podcast* to disseminate contents in stomach therapy, the practicality and cost-benefit of technology to implement distance health education were observed.

DESCRIPTORS: Health education. Enterostomal therapy. Webcast. COVID-19.

1. Universidade Federal do Piauí – Teresina/PI, Brasil.
2. Centro Universitário Patos de Minas – Patos de Minas/MG, Brasil.
3. Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa/PR, Brasil.

*Autora correspondente: sabrinoac_enf@hotmail.com

Editora de Seção: Isabel Cristina Ramos V Santos

Recebido: Fev. 16, 2022 | Aceito: Maio 16, 2022

Como citar: Carvalho SO; Silva GAA; Moura MCS; Santos BKI; Medeiros AMB; Duarte GM; Vasconcelos CDA; Silva GRF (2022) Utilização de *podcast* para educação em estomaterapia durante a pandemia de Covid-19. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 20: e1522. https://doi.org/10.30886/estima.v20.1207_PT



USO DE PODCASTS PARA LA EDUCACIÓN SOBRE ESTOMATERAPIA DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de los académicos de enfermería sobre el uso del podcast por la educación en estómago durante la pandemia de covid-19. **Método:** Informe de experiencia en la actividad de educación para la salud celebrada entre junio y octubre de 2021, que describe la creación de un canal de podcast y divulgación de contenidos en estomaterapia. **Resultados:** 16 Episodios se acercaron a las tres áreas de estudio de estomaterapia, siendo una introducción, ocho en heridas, cuatro en Stomias y tres en incontinencias. **Conclusión:** Desde el uso del podcast para difundir contenidos en la terapia estomacal, se observó que la practicidad y el costo-beneficio de la tecnología implementaran la educación a distancia.

DESCRIPTORES: Educación en salud. Estomaterapia. Difusión por la web. COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 gerou amplas repercussões multidimensionais, sendo a vacinação a estratégia mais eficaz para controle e prevenção da doença. Contudo, no decorrer de 2021, apesar da liberação de vacinas específicas para esse agente, foi notória a permanência da crise de saúde pública, sobretudo em decorrência do surgimento de variantes do vírus. Conseqüentemente, observaram-se impactos negativos de ordens epidemiológica e biomédica, os quais refletiram nas esferas social, econômica, política e cultural^{1,2}.

Nesse contexto, viu-se a necessidade de continuar com a realização de atividades educativas de forma híbrida, ou totalmente remota, sendo essas modalidades alternativas para promover o ensino concomitantemente ao distanciamento social. Assim, as atividades oriundas de projetos de extensão, ligas acadêmicas e iniciações científicas, por exemplo, basearam-se nesse modelo didático, mediado pelo uso das tecnologias, para fins educacionais³.

Adicionalmente, também houve nesse ano a reabertura de ambulatórios especializados e a retomada de consultas e exames eletivos, ainda que de maneira gradual, em razão do elevado risco de agravamento de outras condições de saúde agudas e crônicas. Destarte, tais serviços de saúde reorganizaram a dinâmica dos atendimentos e os fluxos de trabalho, a fim de garantir o atendimento oportuno e seguro à população-alvo⁴.

Paralelamente a isso, o conceito de educação a distância se expandiu em relação à prevenção de agravos de saúde, o que diversificou as formas de informar e orientar a população nesse período. Desse modo, tal ação visa à continuidade do cuidado, por meio da comunicação direta ou indireta entre profissionais e clientes, mediante recursos tecnológicos, os quais devem utilizar linguagem clara, objetiva e adequada ao público-alvo⁵.

Isto posto, a educação em saúde remota trouxe novas perspectivas à estomaterapia, visto que existem muitas formas de associar as tecnologias à educação, empregando recursos audiovisuais ou de imagens, o que dinamiza e torna acessível o conhecimento. Ainda, essa ação pode ser realizada por diversos meios, entre os quais estão as redes sociais, como o Instagram[®], as plataformas virtuais de reuniões, como o Google Meet[®], e os aplicativos para reprodução de áudio, como o Spotify[®], pelos quais podem ser divulgados *podcasts*⁶.

O *podcast* consiste em uma mídia distribuída virtualmente, reproduzida em *smartphones* ou computadores, a qual pode ficar disponível de forma gratuita e por tempo indeterminado, permitindo ao ouvinte escolher o que ouvir, quando e por meio de qual dispositivo. Esse recurso tecnológico alcançou maior popularidade durante a pandemia de Covid-19, sendo utilizado para divulgar informações e promover entretenimento com diferentes temáticas, incluindo sobre educação em saúde⁷.

Diante do exposto, este estudo justifica-se considerando o incentivo ao autocuidado e o aprendizado dos pacientes que precisaram ficar afastados do tratamento de feridas, estomias e incontinências, além da necessidade de disseminar conteúdos acerca da estomaterapia para estudantes e profissionais da área da enfermagem. Portanto, objetivou-se descrever

a experiência de acadêmicas de Enfermagem sobre a utilização de *podcast* para educação em estomaterapia durante a pandemia de Covid-19.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência a respeito do desenvolvimento de atividade de educação em saúde realizada no período de junho a outubro de 2021, que descreve a criação do canal de *podcast* intitulado GEE-UFPI e a divulgação de conteúdos na área da estomaterapia, pelo Grupo de Extensão em Estomaterapia da Universidade Federal do Piauí. Esse tipo de estudo é de caráter descritivo e visa auxiliar na reflexão sobre um conjunto de ações de interesse para a comunidade científica⁸.

Destaca-se que a decisão de construir o canal partiu do interesse em fornecer suporte remoto ao ambulatório de estomaterapia do hospital universitário no qual ocorriam as atividades presenciais do grupo de extensão, em decorrência da continuidade da pandemia do novo coronavírus. O material foi direcionado à população com demandas de cuidados em estomaterapia e aos profissionais e estudantes de enfermagem, a fim de democratizar o acesso às informações na área, considerando as implicações do distanciamento social na educação em saúde.

Para isso, realizaram-se reuniões com a equipe, composta de seis alunas de graduação em Enfermagem, duas docentes do curso de Enfermagem e duas estomaterapeutas colaboradoras, para definição e distribuição das temáticas a serem abordadas nos episódios. A gravação dos *podcasts* foi precedida da elaboração de roteiros, os quais foram fundamentados em artigos provenientes de bibliotecas virtuais nacionais e internacionais e previamente revisados pelas orientadoras e estomaterapeutas.

Assim, cada extensionista foi responsável por dois temas, gravados individualmente e compartilhados pelo aplicativo WhatsApp, e as coordenadoras e estomaterapeutas ficaram responsáveis por um tema, gravado em forma de entrevista pela plataforma Google Meet e pelo aplicativo OBS Studio. Os episódios foram editados no aplicativo Movavi e disponibilizados em formato mp3 na plataforma de transmissão Anchor, do Spotify. Ainda, utilizou-se o perfil do Instagram do projeto para divulgar o material produzido, por meio de publicações semanais no *feed*.

Ressalta-se que este projeto de extensão faz parte do macroprojeto de pesquisa intitulado “Boas Práticas no Cuidar de Enfermagem ao Paciente Hospitalizado: Tecnologias para Mensurar, Implementar e Avaliar” e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 01564818.2.0000.5214 e sob parecer nº 3.026.373.

RESULTADOS

Com a elaboração do cronograma e a seleção das temáticas, foram gravados 16 episódios para o *podcast*, que abordaram as três áreas de estudo da estomaterapia, sendo um introdutório, oito sobre feridas, quatro sobre estomias e três sobre incontinências, os quais podem ser acessados pela plataforma Anchor ou outra plataforma entre as seis para as quais se encaminharam as mídias. O *site* público com todos os episódios, conforme apresentado na Fig. 1, pode ser acessado pelo *link* <https://anchor.fm/extensao-em-estomaterapia>.

A respeito das temáticas, nos meses de julho e agosto o foco foi a área de feridas, no mês de setembro foram as estomias e, por último, em outubro, as incontinências. Porém, antes desses temas, o primeiro *podcast* falou sobre o que é a estomaterapia e onde os profissionais com essa especialização podem trabalhar. Assim, nos dois primeiros meses, foram abordados a avaliação de feridas, a diferença entre feridas agudas e crônicas, a limpeza e troca de curativos, o autocuidado com esse agravo, as coberturas secundárias e a laserterapia.

Consecutivamente, foram realizados os *podcasts* sobre estomias, que abordaram a definição de estoma e a classificação dos estomas intestinais, o autocuidado com estomias, a troca da bolsa coletora e as complicações comuns em estomias. Por fim, foi explanado sobre a definição e a classificação das incontinências e o tratamento da incontinência fecal e urinária.

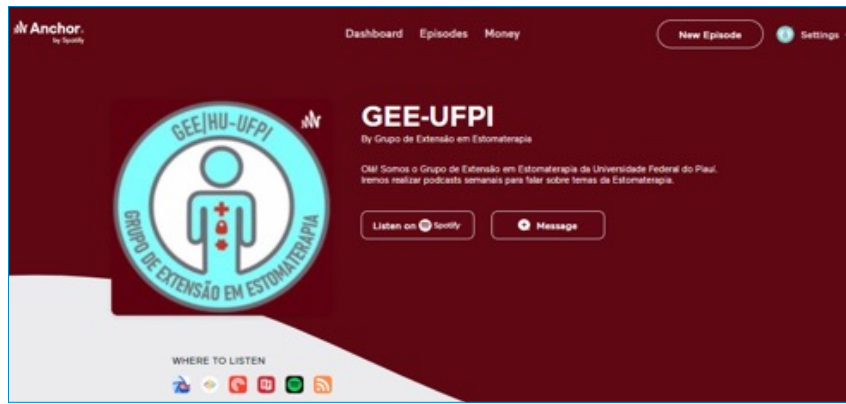


Figura 1. Site público do canal de podcast GEE-UFPI na plataforma Anchor, do Spotify. Teresina (PI), Brasil, 2021.

Fonte: elaborada pelos autores.

A plataforma Anchor fornece automaticamente o feedback sobre a audiência dos materiais publicados, o qual foi consultado no painel principal da plataforma enquanto logado na conta da extensão. Diante disso, enfatiza-se que os podcasts foram reproduzidos no Brasil, nos Estados Unidos e na Alemanha, principalmente pela plataforma Spotify, sendo a maioria dos ouvintes do sexo feminino e com idade entre 35 e 44 anos. Foi observado o total de 116 acessos até o momento. A Fig. 2 mostra que houve uma crescente de audiência do início da publicação dos episódios até a metade do mês de novembro, e, na Fig. 3, tem-se os principais episódios acessados, com destaque ao primeiro e ao último, respectivamente “O que é estomaterapia?” e “Como tratar incontinência fecal?”.

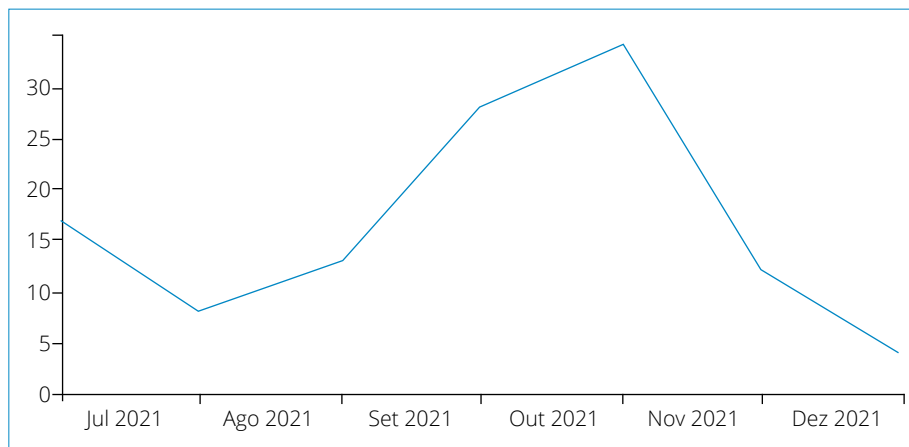


Figura 2. Quantidade mensal de reproduções no canal de podcasts GEE-UFPI. Teresina (PI), Brasil, 2021.

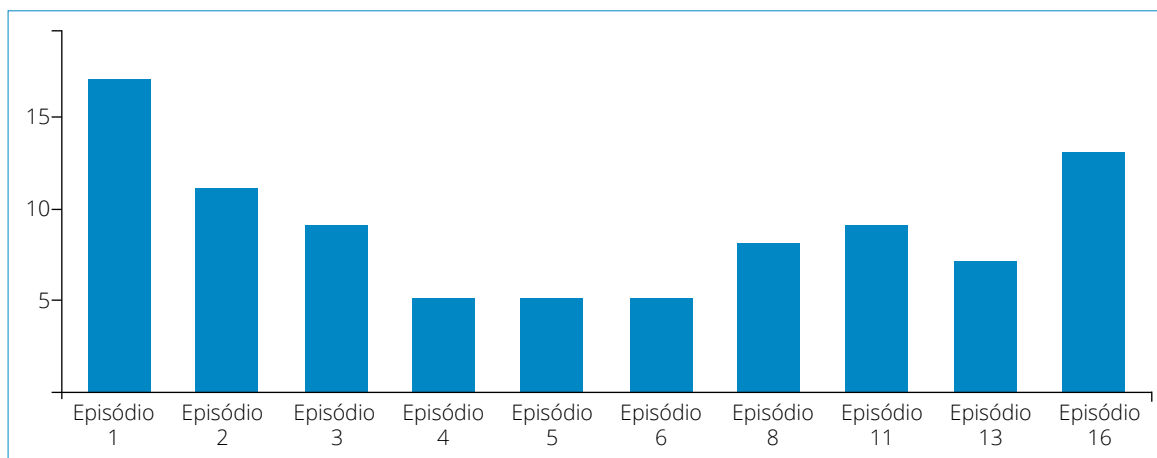


Figura 3. Principais episódios acessados no canal de podcasts GEE-UFPI. Teresina (PI), Brasil, 2021.

DISCUSSÃO

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da estomaterapia nos níveis de atenção a saúde e áreas do cuidado, visto a abrangência de cuidados para pessoas com estomias, feridas, incontinências, fístulas, cateteres etc. Porém, durante a pandemia de Covid-19, essa especialização de enfermagem em estomaterapia obteve maior enfoque, sobretudo pela necessidade de prevenção de lesão por pressão em pacientes que realizavam pronação, para aliviar sintomas respiratórios, e nos próprios profissionais de saúde, em razão do uso prolongado de equipamentos de proteção individual⁹.

Paralelamente, em função do distanciamento social, foi notória a dificuldade de acesso às informações acerca do novo coronavírus e de outros agravos de saúde, posto a redução das consultas eletivas presenciais¹⁰. Diante disso, viu-se nesse período a ampliação do uso das tecnologias da informação e comunicação no âmbito da saúde, o que é exemplificado por meio do aumento da realização de consultas a distância¹¹.

Assim, mediante a atual crise de saúde pública, enfatiza-se a importância das redes sociais e plataformas digitais para auxiliar nas demandas de cunho assistencial e educacional em estomaterapia^{12,13}. Atualmente, por exemplo, o podcast destaca-se entre os mais diversos públicos, em virtude da praticidade para serem produzidos e da versatilidade com que podem ser reproduzidos no dia a dia, caracterizando-se como uma ferramenta educativa eficiente e de ótimo custo-benefício^{14,15}.

Além disso, o *podcast*, ao ser utilizado pela *Canadian Journal of Emergency Medicine*, entre 2015 e 2016, repercutiu positivamente na disseminação de pesquisas¹⁶. Outrossim, o recurso possui grande potencial para a inclusão de pessoas com deficiência visual ou auditiva, ainda que não seja amplamente usado para tal fim¹⁷. No entanto, considerando que esse tipo de mídia é alocado em plataformas digitais, sua reprodução requer o porte e o conhecimento do manuseio de dispositivos tecnológicos e, por vezes, acesso à internet, o que reduz seu alcance⁶.

Ademais, apesar da diversificação das estratégias remotas de ensino supracitada, é notório que ainda existe desproporcionalidade quanto à produção de materiais e pesquisas entre as áreas de estudo da estomaterapia, uma vez que ocorre a priorização de feridas e estomias, como identificado neste estudo e demonstrado na Fig. 3. Isso impacta negativamente no ensino na graduação em Enfermagem, visto a ausência ou insuficiência da abordagem sobre as incontinências⁵.

Portanto, a experiência teve como limitações a carência de referenciais teóricos atuais, na área de incontinências, sobretudo de incontinência fecal, ocasionando menor quantidade de episódios nessa temática, e o baixo alcance dos materiais produzidos. Ainda, quanto às recomendações, sugere-se ampliar o uso da tecnologia *podcast* para educação em saúde em estomaterapia, nos ambulatórios das redes pública e privada, e aumentar a divulgação de *podcasts* em parceria com associações especializadas na área.

CONCLUSÃO

O crescimento das possibilidades de acesso à informação por meio de dispositivos móveis oportunizou a conexão interpessoal e a busca de conteúdo por meio das telas, sobretudo durante a pandemia de Covid-19, em que a população ficou reclusa ao ambiente domiciliar. Nesse contexto, observou-se o aumento da utilização das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta para a promoção de educação em saúde.

O uso das tecnologias associado a conteúdos educacionais proporciona a comunicação acessível entre profissionais de saúde e o usuário mediante estratégias assistenciais interativas como o *podcast*. Essa inovação tem transformado as relações existentes entre as duas categorias e contribuído para a qualidade do cuidado, visto que o conhecimento sobre determinado tema sendo repassado por intermédio de fonte segura oportuniza maior autonomia entre os indivíduos que necessitam da informação.

Assim, com a utilização do *podcast* para disseminar conteúdos em estomaterapia, observaram-se a praticidade e o custo-benefício da tecnologia para implementar educação em saúde a distância. Com isso, a ação foi de suma importância para aproximar a especialidade do público em geral, auxiliar na divulgação de informações baseadas em evidências durante a pandemia de Covid-19 e contribuir para o aperfeiçoamento teórico dos acadêmicos sobre os temas descritos e o manuseio de dados por meio de plataformas digitais.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Contribuições científicas e intelectuais substantivas para o estudo: Carvalho SO, Silva GAA, Moura MCS, Santos BKI, Medeiros AMB, Duarte GM; Redação do artigo: Carvalho SO, Silva GAA, Moura MCS, Santos BKI, Medeiros AMB, Duarte GM; Concepção e desenho: Carvalho SO; Coleta, análise e interpretação dos dados: Carvalho SO; Revisão crítica e aprovação final: Silva GRF, Vasconcelos CDA.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados ou analisados no presente estudo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

REFERÊNCIAS

1. Silva LO, Nogueira JM. A corrida vacinal em tempos de pandemia: a necessidade de imunização contra Covid-19. *Rev Bras Anal Clin* 2020;52(2):149-53. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.20200002>
2. Domingues CM. Challenges for implementation of the covid-19 vaccination campaign in Brazil. *Cad Saúde Pública* 2021;37(1):e00344620. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00344620>
3. Nascimento FL. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da Covid-19. *BOCA* 2021;7(19):44-61. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5028436%20%20%20>
4. Lima J, Lopes MG, Santos CC. Continuidade das ações em saúde na atenção ambulatorial especializada durante a pandemia pela Covid-19. *Rev Saúde Pública Paraná* 2020;3(Supl. 1):140-54. <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p140>
5. Gonçalves FG, Reis FL, Silva NA, Souza NV, Varella TC, Pires AS. Conteúdo de estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de graduação em enfermagem. *Rev Enferm UERJ* 2018;26:e28921. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.28921>
6. Carvalho SO, Moura MC, Mesquita MK, Silva GA, Vasconcelos CD, Silva GR. Ações extensionistas em estomaterapia: Relato de experiência durante a pandemia. *Res Soc Dev* 2021;10(9):e54010918223. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18223>
7. Coradini NH, Borges AF, Dutra CE. Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica. *RECEI* 2020;6(16):216-31. <https://doi.org/10.21920/recei720206161228>
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2017. 192 p.
9. Mota BS, Barbosa IE, Fonseca AR, Siqueira DS, Sampaio EC, Melo FS, et al. Lesão por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva e profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19. *Braz J Dev* 2021;7(4):43066-82. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-664>
10. Tanaka AK, Paczek RS, De Brum BN, Brito DT, Alexandre EM, Agostini AG. Adaptação do serviço de estomaterapia durante a pandemia de Covid-19: relato de experiência. *Rev Gaúcha Enferm* 2021;42(Núm. Esp.):e20200214. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200214>
11. Castro TM, Silva BA, Venturi K. Análise quantitativa do atendimento remoto durante a pandemia do Covid-19 relacionado aos marcos históricos da doença no Brasil. *Saúde Colet* 2020;10(53):2394-403. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i53p2394-2403>
12. França T, Rabello ET, Magnago C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde Debate* 2019;43(Esp. 1):106-15. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>
13. Shoji S, Souza NV, Maurício VC, Costa CC, Alves FT. O cuidado de enfermagem em estomaterapia e o uso das tecnologias. *Braz. J. Enterostomal Ther* 2017;15(3):169-77. <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700030008>
14. Gomes RM, Alencar MP, Santos MJ, Silva RS, Messias JB, Florêncio MS. Café com Saúde: podcast como ferramenta de ensino nos cursos de saúde. *Braz J Technol* 2020;3(1):48-58. <https://doi.org/10.38152/bjtv3n1-002>
15. Lin M, Thoma B, Trueger NS, Ankel F, Sherbino J, Chan T. Quality indicators for blogs and podcasts used in medical education: modified Delphi consensus recommendations by an international cohort of health professions educators. *Postgrad Med J* 2015;91(1080):546-50. <https://doi.org/10.1136/postgradmedj-2014-133230>

16. Thoma B, Murray H, Huang SY, Milne WK, Martin LJ, Bond CM, et al. The impact of social media promotion with infographics and podcasts on research dissemination and readership. *CJEM* 2018;20(2):300-6. <https://doi.org/10.1017/cem.2017.394>
17. Mafort MR., Ramos LF, Santos CF. Podcast como estratégia de inclusão no ensino superior. *SocArXiv* 2019. <https://doi.org/10.31235/osf.io/4vypq>